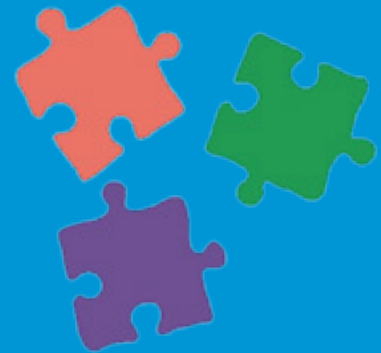


Newsletter

Educação Infantil

1º semestre - 2018



Caixa musical

Cantar é uma ação apreciada pelo ser humano em qualquer idade. Na Educação Infantil, é prática muito valorizada e riquíssima para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Nesse sentido, A caixa musical foi uma ideia que surgiu para tornar ainda mais lúdico e produtivo o trabalho com as cantigas na primeira infância. A motivação inicial foi apreciar a caixa e pensar curiosa e cuidadosamente o que faríamos com ela. Ao abri-la, uma descoberta: havia dentro dela algo que nos lembrou de uma música e nos levou a cantar.

O Trabalho foi elaborado com objetivos bem definidos de desenvolver a apreciação musical, resgatar a cultura popular, entre outros. Com isso, tornou-se, a partir daquele instante, uma ciranda na qual o livro das músicas visitou a casa de cada um.

Sempre que retornava para a escola, o livro trazia em seu interior a preferência musical da criança e/ou de sua família, a criação de um elemento para representá-la, o encantamento do aluno em poder apresentar isso aos amigos, relatando oralmente como esse trabalho foi feito e o compasso da cantoria conjunta em sala de aula.

O dia da socialização da música era uma empolgação geral e, assim que o livro era aberto, todos queriam adivinhar a música que estava sendo representada por aquilo que era trazido. O sucesso foi tanto que, após a finalização do trabalho, as crianças pediam diariamente para que as músicas fossem cantadas em nossas rodas de conversas.



Clique aqui para ver mais fotos



A magia do desenhar como forma de significar o mundo

Ao pensarmos na faixa etária dos infantis, que cursam os grupos do Infantil 4, não podemos deixar de pensar na importância das atividades artísticas e dos grafismos que surgem desde muito cedo, como forma de cada indivíduo deixar a sua marca e construir a sua história.

A partir dos primeiros registros que a criança faz de desenho e de pintura, vão construindo-se alicerces significativos também para o aprendizado da escrita e da matemática. Ao desenhar, podemos dar significados aos objetos, produzir criativamente, desenvolvendo o pensamento simbólico, as imagens e as conexões mentais.

Dessa forma, o desenhar fez parte importante do cotidiano desses grupos, como eixo não somente gráfico, mas também estético, em que novas formas desenvolvem-se a cada etapa trabalhada e a cada produção realizada. Os desenhos livres, os registros, as interferências provocativas, ajudam a potencializar a criação, a ação redefinindo experiências e novas possibilidades tão importantes nos dias atuais.

Com atividades, previamente planejadas e sequenciais, conseguimos observar avanços na forma como cada um amplia seu repertório de temas e estruturas, dando significado ao seu mundo e compreendendo o cotidiano que o cerca.



O desenvolvimento do pensamento lógico matemático.

As crianças, desde bem pequenas, pensam sobre o mundo que as cerca e procuram compreendê-lo. Um trabalho intencional com as áreas de conhecimento, entre elas, a Matemática contribui para que as crianças elaborem e sistematizem conhecimentos. Aprender números é mais que contar, as ideias matemáticas, que as crianças constroem na Educação Infantil, serão de grande importância em toda sua vida escolar e cotidiana.

Ao ensinarmos matemática, o mais importante é o desenvolvimento do pensamento lógico, matemático e da autonomia da criança. Esse pensamento surge a partir das construções internas que ocorrem na mente de cada um, por meio das experiências vividas. Essas experiências no Infantil 4, caracterizam-se por jogos, resoluções de situações-problema e das discussões que surgem entre as crianças e entre as crianças e as professoras.

As Atividades, como: jogo da memória, quebra cabeça, percursos, boliche, bingo de números, culinária, histórias e cantigas, entre outros, fazem o pensar matemático existirem, por meio de conceitos de construção de números, recitação da sequência numérica, situações que envolvam adição e subtração, quantificação e correspondência termo a termo; os nossos pequenos tiveram a oportunidade, durante todo primeiro semestre, de pensar logicamente a realidade, formando cada um seu pensamento e internalizando conceitos que serão utilizados durante toda sua vida.

Clique aqui para ver mais fotos



Clique aqui para ver as fotos



Brincar, Jogar e Aprender

O trabalho com jogos, na Educação Infantil, traz noções matemáticas e instrumentaliza a criança para participar e compreender o mundo. Com essa certeza, o Infantil 5 planejou diversos jogos para o primeiro semestre: jogos dos dados, dominó, jogo do tabuleiro e percurso.

Os jogos possibilitam que a ação física ocorra junta à ação intelectual, o concreto e o abstrato estão juntos. Eles auxiliam o desenvolvimento infantil, a construção da potencialização de conhecimentos. Além disso, jogos são lúdicos e prazerosos.

O jogo utilizado na Educação Infantil tem objetivos claros, planejados e orientados pelos professores. Inicialmente, apresentamos o jogo e suas regras e, depois, saímos em pequenos grupos para que as crianças participem e para que possamos fazer questionamentos eficientes, que levem a reflexões e para que a criança faça relações. Quando questionamos, a criança desenvolve sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipóteses, deduzir, refletir e argumentar. Também fizemos diversos registros para que as crianças sistematizem os conceitos trabalhados.

Além disso, o jogo tem um caráter coletivo, permitindo que o grupo se estruture, aprendam a estabelecer relações, esperar sua vez de jogar e que se conscientizem que podem ganhar ou perder.

Como diz Kamii e De Vries (1980): "muitos jogos em grupo proporcionam um contexto excelente para o pensamento em geral e para comparação de quantidades."

No jogo, as crianças podem praticar as operações e são motivadas a pensar e lembrar-se de combinações numéricas.

Piaget fala muito dos jogos, pois é o conjunto de atividades as quais o organismo entrega-se pelo prazer da própria atividade. O jogo dá à criança uma razão intrínseca para o exercício de sua inteligência e

de sua criatividade.

O jogo com dados consiste na criança jogar o dado e nomear a quantidade que tirou, trabalhando, assim, a identificação e relacionando quantidade ao numeral. Depois, propusemos às crianças a usar dois dados, assim, puderam fazer somas e comparações.

No jogo do tabuleiro, cada dupla recebe dois tabuleiros com casinhas, botões e dado, cada vez que jogam o dado, colocam o número de botões correspondentes a quantidade tirada, vence quem preencher primeiro o tabuleiro. Este jogo permite o trabalho com contagem termo a termo e com adição e subtração.

O dominó consiste num jogo de 28 peças com combinações. O jogo segue uma regra básica: exige a conexão sucessiva das peças pelas partes com indicações iguais. Inicialmente, deixamos que as crianças brincassem livremente com as peças, depois, levantamos os conhecimentos prévios e mostramos as regras do jogo. Quando distribuem as peças, estão trabalhando a ideia da divisão; quando controlam quantas peças cada um tem, trabalham ideias de comparação. Ao analisar as peças, percebem as regularidades. Leva tempo para a criança jogar, utilizando estratégia de controle das peças, mas, mesmo assim, a criança trabalha diversos conceitos matemáticos.

Os jogos de percurso ou tabuleiro são os jogos com caminhos, no qual as crianças têm que mexer os pinos de acordo com o número tirado no dado. Podem ter vários temas. Começamos jogando com um dado e depois passamos para dois, aumentando a dificuldade. Oferecem inúmeras situações para que as crianças pensem e utilizem a sequência numérica, considerando o antecessor e sucessor dos números. Quando jogam com dois dados, fazem operações de adição, quando verificam quem está na frente ou quantas casas faltam para chegar no final, utilizam a subtração. Estes jogos permitem fazer correspondência biunívoca.

Enfim, o jogo é um grande facilitador no processo de conceitos matemáticos, vivenciar jogos e atividades que envolvam regras e comandos, contribui para que a criança discipline-se, organize seu pensamento e atitudes. Buscamos uma prática criativa, inovadora e observadora, que respeite a construção e a singularidade de cada criança para que haja de fato uma aprendizagem significativa.

No clima da **Copa**

Ano de Copa do Mundo e o Infantil 5 não podia perder a oportunidade de participar! Planejamos um trabalho com o álbum de figurinhas da Copa, percebemos que as crianças estavam muito interessadas e já começavam a colecionar seus álbuns, então, cada professora trouxe para classe um álbum de presente para sua turma e fez o convite para colecionarmos juntos com figurinhas doadas. Em roda ou em pequenos grupos, as crianças tiveram inúmeros desafios, desde o motor, para aprender a abrir as figurinhas e colar dentro do espaço determinado, assim como, localizar a página correta de cada figurinha, observavam os números e juntos decidiam se era no início, no meio ou no final do álbum. Ao longo do trabalho, percebemos que algumas crianças até já nomeavam números acima de 100.

Pudemos trabalhar com diferentes formas de agrupar, organizar e registrar. Tivemos diversas oportunidades de contagem: figurinhas por página, repetidas, coladas, quantas faltam, etc.

Nomear cada time e observar as cores dos uniformes e das bandeiras também foi um rico trabalho, possibilitando o trabalho com questões geográficas.

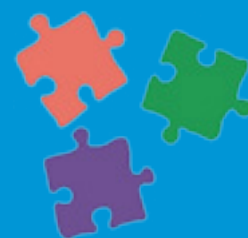
Observamos regularidades no sistema de numeração e a função social do número como parte do processo de desenvolvimento de numeralização.

Aproveitamos o tema “álbum da copa” e realizamos diversas situações-problema para as crianças resolverem e socializarem as estratégias utilizadas. Trabalhamos a troca e a colaboração, além de doarem figurinhas para o álbum da sala, os alunos ajudaram-se para que todos conseguissem completar seus álbuns, até as famílias envolveram-se. Katia Smole, lembra-nos que:

Assim, as crianças são tratadas como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias, se puderem interagir com outras pessoas, com objetos

e situações que exijam envolvimento e permitam a elas ter tempo de pensar e refletir sobre seus procedimentos. Por isso, procuramos selecionar atividades que encorajem os alunos a resolverem problemas, tomarem decisões, perceberem regularidades, analisarem dados e discutir ideias matemáticas: as atividades estão sempre relacionadas com situações que tragam desafios e problemas para serem resolvidos”.

Percebemos, no trabalho com o álbum de figurinhas, esta oportunidade de encorajarmos as crianças para que construam conhecimento, de forma lúdica, bem divertida e interessante, além da divertida tarefa de completar o álbum e torcer pelo Brasil!!!



Clique aqui para ver mais fotos





COLÉGIO MARISTA
ARQUIDIOCESANO

GRUPO MARISTA